



Escola de Cabalá

Efeito Borboleta

Erradicando O Caos



**Baseado nos ensinamentos do cabalista
Mishael Yehudá ben Yisrael**

INTRODUÇÃO

Os cabalistas vêem os eventos antecipadamente. Para explicar este conceito, usamos a metáfora da semente. Ela contém a árvore em potencial. Tudo o que ela será já está na semente. Então, os cabalistas procuram prever os resultados finais antes de "lançar a semente" tentando assim evitar o Caos. Mas, o que a maioria das pessoas não sabem é que, os efeitos negativos gerados por uma "causa" inicial, podem ser banidos erradicando-se a própria causa, voltando ao "passado", pois conforme está escrito: **"O que existe, já existiu, e o que existirá, já existe agora (Eclesiastes 3:15)"**. E ainda diz no Livro de Salomão: "Há tempo de "semear" e há tempo de "erradicar" o que foi semeado. Agora que você leu este ensinamento, assista ao filme "Efeito Borboleta" com esta consciência.

Este Workshop tem por objetivo oferecer ferramentas para que cada pessoa possa compreender que somos nós mesmos, os causadores dos nossos próprios infortúnios, e assim com a "ferramenta" apropriada, erradicar as causas que geraram efeitos negativos em nossa existência.

Toda esta experiência que vamos transmitir será baseada no filme Efeito Borboleta, um grande sucesso do cinema que possui muitos segredos da cabalá.

POR QUE FILMES?

Em algum outro "universo" talvez acima ou abaixo deste, há uma história que aconteceu, que está acontecendo ou que acontecerá.

Os roteiristas são pessoas que as vezes fazem uma conexão com estes outros "versos" e trazem para este mundo um estória que acontecerá, ou que tenha acontecido, ou são comunicado por D'us sobre algum evento futuro. Um exemplo é o filme "O dia depois de amanhã" que mostrava que os EUA seriam atingidos por alguma catástrofe natural.

Não é atoa que os filme sempre tem um aviso final ou inicial do tipo: "Advertência: pessoas, nomes ou lugares descrito neste filme são fictícios, qualquer semelhança com fatos reais é mera coincidência".

COMPREENDENDO A TEORIA DO CAOS

Você certamente já planejou algo do tipo: "amanhã à tarde irei à casa de meu colega para juntos irmos à praia". Então você acorda com um belo dia ensolarado, mas aos poucos o céu fica completamente nublado mesmo com a previsão meteorológica: "Fim de semana com sol durante o fim de semana em todo o Estado".

Se eu lhe disser que o que aconteceu de inesperado em seu dia é culpa do "caos", você deverá concordar comigo e até mesmo dizer que o clima mundial é realmente um caos. Pois bem, vamos nos deter um pouco nesta palavra: *caos*. Ela era usada pelos gregos significando vasto abismo ou fenda. A palavra também alude ao estado de matéria sem forma e espaço infinito que existia antes do universo ordenado, suposto por visões cosmológico-religiosas. E, finalmente, o sentido mais usual de caos: desordem, confusão.

Você poderá ficar triste e dizer: devido a esta desordem do caos, nunca saberei quando o clima estará propício a ir à praia. Mas e se eu lhe disser que por trás desta desordem climática há uma ordem escondida?

Assim, a teoria do caos não é uma teoria de desordem, mas busca no aparente acaso uma ordem intrínseca determinada por leis precisas. Além do clima, outros processos aparentemente casuais apresentam certa ordem, como por exemplo, o quebrar das ondas do mar, crescimento populacional, arritmias cardíacas, flutuação do mercado financeiro, etc...

Talvez isto seja animador, mas você ainda deve saber que em situações onde aparentemente há ordem, como por exemplo, o movimento de um pêndulo de relógio cuco, um pouco de caos ainda subsiste. Esta é a teoria do caos: há ordem na desordem e desordem na ordem.

EFEITO BORBOLETA

Cenário: Departamento de Meteorologia do Boston Tech, atualmente conhecido como MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts), ano: 1955. Um cientista de cerca de 38 anos, chamado Eduard Norton Lorenz, preenche a vaga deixada por Thomas Malone no corpo docente deste departamento. Lorenz herda, desta forma, a direção de um projeto de pesquisa cujo estudo se concentrava na previsão estatística do tempo. Herda também a possibilidade de participar daquilo que seria o início de “uma nova ciência”.

A previsão estatística do tempo é muito parecida com a previsão sinóptica, que se caracteriza por se basear mais em observações do passado do que em princípios físicos. Tal forma de previsão era do tipo linear, ou seja, a temperatura de um local poderia ser prevista e calculada como sendo uma constante a , somada com uma constante b mais uma outra constante c multiplicada pela temperatura de hoje em um outro local... O trabalho do meteorologista se limitava a determinar os valores destas constantes a , b , $c...$ e os preditores – elementos climáticos que multiplicam as constantes.

Lorenz não estava muito satisfeito com os resultados de previsões sinópticas e numéricas obtidos com equações de caráter linear. Então, num encontro em Wisconsin, 1956, propõe previsões a partir de sistemas de equações não lineares.

Isto era bem razoável pelo fato de que a linearidade perfeita fazia com que cada variável sempre assumisse os mesmos valores apresentados no ciclo anterior. Resumindo: Lorenz foi levado a concluir que as equações deveriam apresentar soluções não periódicas. Poder-se-ia fazer uso de um computador para resolver tais equações e chegar a uma previsão mais correta.

Aconselhado por um colega de departamento, Robert White, Lorenz começou a efetivamente usar um computador. Utilizando um Royal McBee LGP-30, Lorenz criou um modelo de previsão que apresentava um conjunto de apenas 14 variáveis, que foram mais tarde reduzidas até 12 variáveis. Tal modelo tinha como objetivo reproduzir o movimento das correntes de ar na atmosfera. O baixo poder computacional que seu primitivo computador apresentava forçava o cientista a poupar recursos, arredondando casas decimais, suprimindo as vírgulas dos números... Etc. Ainda assim era possível traçar gráficos que representavam as condições meteorológicas desta atmosfera artificial. Dias ou meses de condições climáticas podiam ser simulados em poucos instantes.

Aproximava-se o final da década de 1950. Certo dia, Lorenz decidiu repetir alguns cálculos em seu modelo. Para isto parou sua simulação computacional, anotou uma linha de números que havia sido apresentada tempos antes e digitou-a, fazendo com que o programa rodasse novamente. Como cientista típico, foi tomar um café.

Voltando instantes depois, para sua surpresa, notou que os novos números da simulação nada pareciam com os impressos anteriormente. Inicialmente eram iguais, depois de algum tempo começavam a diferir na última casa decimal, então na penúltima, na antepenúltima...

Fisicamente este resultado poderia ser interpretado como sendo as condições climáticas que, primeiramente, comportavam-se de forma semelhante à simulação anterior, dias após surgiam pequenas diferenças, depois diferenças cada vez maiores até que, semanas depois, as características climáticas eram totalmente diferentes das características da simulação anterior.

Por que isto ocorreu? A conclusão do cientista foi de que os números digitados não eram exatamente os mesmos; estavam arredondados! Esta pequena diferença, embora irrisória no início, foi de maneira tão incisiva se avolumando até que mudasse totalmente o resultado final. A isto denominamos *caos*.

Em 1971, o físico matemático belga David Ruelle apresentou na Califórnia uma palestra intitulada "Os atratores estranhos como uma explicação matemática da turbulência". O termo "atrator estranho" foi citado pela primeira vez no artigo conjunto de Ruelle e Floris Takens: "Sobre a natureza da turbulência", que originou a palestra supra citada. Este artigo influenciou enormemente a recém criada teoria do caos.

Atrator é apenas uma representação gráfica de estados de um sistema. Mesmo sem jamais ter ouvido falar sobre atratores, Lorenz já havia visto um; seu atrator assemelhava-se a uma borboleta, como na figura abaixo.

Embora a palestra de Ruelle tenha chamado a atenção dos estudiosos do caos para uma forma de representação gráfica bastante interessante, nenhuma influência seria de tal monta como a que causou um instigante artigo elaborado por Lorenz. Intitulado "Previsibilidade: o bater de asas de uma borboleta no Brasil desencadeia um tornado no Texas?", o artigo foi apresentado em 1972 em um encontro em Washington. Lorenz não responde à pergunta, mas argumenta que:

a) se um simples bater de asas de uma borboleta pode ocasionar um tornado, então todos os bateres anteriores e posteriores de suas asas, e ainda mais, as atividades de outras inúmeras criaturas também o poderão;

b) se um simples bater de asas de uma borboleta pode ocasionar um tornado que, de outra forma, não teria acontecido, igualmente pode evitar um tornado que poderia ser formado sem sua influência.

O que Lorenz queria dizer é que insignificantes fatores podem amplificar-se temporalmente de forma a mudar radicalmente um estado. Assim, a previsão do tempo a longo prazo continua a ser algo inalcançável, pelo fato de que nossas observações são deficientes e os arredondamentos que utilizamos, inevitáveis.

O *best seller* de James Gleick "Caos: a criação de uma nova ciência" (1987) apresenta como um dos principais capítulos o intitulado "O efeito borboleta". De uma forma tão coincidentemente incrível, como talvez somente o destino consegue fazer, a *forma* do atrator de Lorenz e o *ponto principal* deste seu artigo são os mesmos: *a borboleta*. Por isto costuma-se associar à teoria do caos o chamado "efeito borboleta". Mas quando alguém lhe disser com veemência que o efeito borboleta é chamado assim devido ao atrator; ou afirmar que é por causa do artigo, duvide, pois o próprio Lorenz desconhece o motivo.

CAUSA & EFEITO

Muitos segredos espirituais são contidos nesta metáfora sobre a semente. O planter e o germinar de uma flor reflete o processo da criação que se desdobra no mundo superior bem como no mundo mais baixo, ou seja, nosso universo físico. Enquanto uma semente contém a flor inteira, o pensamento original da criação contém a criação ao todo, incluindo sua perfeição final e completa. As letras hebraicas que falam destes segredos nos dão o poder de perceber as conseqüências futuras que são incluídas já em nossas ações atuais, apenas porque uma flor inteira já está incluída na semente. O Zohar fala dos grandes patriarcas que foram incluídos também dentro do pensamento e da semente original da criação. Estes líderes espirituais transformar-se-iam nas canalizações universais por onde a humanidade poderia se conectar à luz do criador. A aparição destes grandes homens no texto aramaico do Zohar ajuda a fortalecer nossa conexão com o criador e a nossas próprias raízes espirituais.

JONAS & A BALEIA

Rabino Yosi explica o significado escondido da história bíblica de Yonáh e a baleia, e a natureza dos símbolos usados na história. Nós aprendemos que a alma é julgada cada noite enquanto nós dormimos, e que este julgamento é dobrado. Não são julgadas as pessoas de acordo com o mal que eles são destinados para cometer, mas sim pelo o bem que eles fizeram e irão fazer. A pergunta de se O Criador tem prazer castigando o mal é levantada então. Em resposta, explicado que todos os seres humanos têm uma quantia predeterminada de mal que lhes é permitido cometer. Uma vez este limite passou, há prazer ao falecimento deles.

A lei universal de causa e efeito é embutida profundamente em nossa realidade. Para toda ação negativa há uma reação negativa igual. O conceito de tempo, porém, cria uma separação entre causa e efeito em nosso mundo físico. Quando o homem comete uma ação negativa, há uma espera de tempo, mas conseqüências certamente surgirão. Repercussões de ações de negativas aparecem em uma mais recente data e cria a ilusão que estas repercussões são eventos fortuitos. Nossa inclinação negativa tenta apontar o dedo e culpar a Deus ou então os nossos companheiros, então porque a causa original de nossa ação negativa é esquecida e é escondida em algum lugar no passado.

Quando um homem vai dormir cada noite, a alma dele é julgada diante do tribunal celeste e o Rei deixa, se merece vida, que a alma dele retorne a este mundo pela manhã.

O juízo é dobrado, porque o homem não é julgado pelo o mal ele é destinado para cometer. Você não deveria dizer que o homem só é julgado pelo bem que ele já fez, ele é recompensado pelo bem que ele causou, e como foi dito acima, ele também é julgado pelo o bem que ele fará no futuro. Ele é salvo por causa deles, como eles disseram, embora ele seja agora mau. O Santo, santificado seja Ele, faz o bem com todas as pessoas e faz tudo para beneficiar tudo, então Ele não condena o homem pelo o mal que ele está a ponto de cometer. Conseqüentemente, homem é julgado diante do Santo, santificado seja Ele, que conhece o futuro.

E isto responde duas perguntas interessantes: "Porque algumas pessoas boas morrem ainda cedo, sem terem vivido suas vidas até o fim? E porque algumas pessoas que são más vivem mais que os que são bons?".

A resposta a estas perguntas é encontrada acima: "HaShem" conhece o futuro, ele sabe se aquela pessoa boa vai cometer algo irreparável no futuro, e então o corta ainda cedo, para que ele não manche sua alma que porventura tenha alcançado um certo grau de retificação, colocando o seu tikun a perder. Da mesma forma ele sabe que aquele que é mau agora alcançará uma elevação espiritual, e alcançará a redenção pelos pecados cometidos e realizando o seu tikun.

Então, algumas pessoas podem ser “cortadas” porque irão pecar no futuro, enquanto outras são deixadas vivas por da elevação que alcançarão.

Recomendamos aos alunos e participantes desta aula assistir ou ler “Moby Dick” que carrega um grande ensinamento sobre a lei de causa e efeito.

“Dizem que leve bater de asas de uma borboleta, pode provocar um tornado do outro lado do mundo”.

Teoria do Caos

O conhecimento proporcionado a nós pela sabedoria da Cabalá nos permite compreender o mecanismo de funcionamento deste e de todos os outros “Versos” criados por D’us. Apesar do “Caos”¹ existir para nós neste e em outros “universos”, ele não existe para o Criador, pois todos os eventos são criados e formados por Ele.

Todos os “efeitos negativos” que acontecem a nós e as outras pessoas que estão ligadas conosco por razões de “Tikun”², são gerados pelo não cumprimentos de todas as mitzvot³ da Torá⁴. Ela, a Torá, é o segredo por trás de todos os eventos que ocorrem em todos os mundos. Todos os sacrifícios prescritos nela (Torá) foram dados como uma “eficiente ferramenta” para ajudar-nos a banir o “Caos” gerado em nossas vidas pela não obediência às regras do mundo espiritual.

Torna-se evidente que não é o “bater de asas da borboleta” que gera o tornado na china, e sim os mínimos, múltiplos, diferentes e infinitos efeitos que nascem a partir do bater das asas deste tão pequeno inseto.

Isto nos mostra que, todos os eventos negativos que aparecem em nossas vidas de tempos em tempos, são gerados por alguma causa escondida no passado. Nossa negatividade sempre tentará apontar o criador ou os nossos companheiros como os culpados por estes acontecimentos negativos, quando os culpados somos nós mesmos.

Após a destruição do “Templo Santo” em Israel, que era o “Canal” para que a Luz do mundo infinito (Or Ein Sof) alimentasse o nosso mundo, o caos voltou a agir em nosso universo, pois a falta do “beit hamikdash” não permite ao nosso universo, canalizar as energias positivas que alimentam e nutrem todas as coisas que são lançadas neste “verso” pelos “tabernáculos” acima. Então é necessário que cada pessoa possa se tornar um “templo” para canalizar para sua própria vida a Luz do mundo infinito e “erradicar o caos”.

Os santos cabalistas do talmude criam então uma eficiente ferramenta para trazer ordem e banir os caos, o SIDUR⁵ de rezas. A palavra sidur significa literalmente “Ordem”. Então, se nós cumprirmos com todas as orações compiladas no Sidur pelos nossos rabinos, estaremos erradicando o caos não somente de nossas vidas, mas como também do universo inteiro. Mas para isto funcionar o sidur tem que ser cabalístico, o sidur tradicional não nos dará esta habilidade. Estudando cabalá e

¹ Caos: desordem criada a partir de um evento negativo, uma quebra das regras do mundo espiritual.

² Tikun: Correção/ karma

³ Mitzvot: Leis que regem o mundo espiritual

⁴ Tora: O conjunto das 613 leis que regem o mundo espiritual

⁵ Sidur: Literalmente “Ordem”. O sidur cabalístico em Português está a venda para qualquer pessoa que deseja erradicar o Caos de sua vida.

rezando, cumprindo com nossos rituais, nunca mais faremos existir um "holocausto" sobre o mundo inteiro.

DESTINO⁶

Todos nós, em algum momento da vida, nos questionamos sobre nosso próprio destino: temos habilidade e livre arbítrio para mudar nosso destino ou a vida se desenrola de acordo com um plano preestabelecido?

Para elucidar esta questão, a cabalá utiliza o seguinte exemplo: imagine que você vai a um desses cinemas de múltiplas salas para assistir a um filme. Você compra o ingresso, seu saco de pipocas, entra, senta e começa a assistir ao filme. Rapidamente você percebe que se trata de um filme muito ruim. Então, você muda para uma outra sala. Este filme agora é muito melhor.

Sua liberdade nesta situação era sobre a escolha do filme, mas não sobre o filme propriamente dito. O filme estava predeterminado, o roteiro já estava escrito sem que você pudesse alterá-lo.

A vida é como um filme, e a realidade é muito semelhante ao cinema com múltiplas salas. Uma versão diferente de nossas vidas está acontecendo simultaneamente em um universo paralelo. Todos os universos possíveis existem. Todos os filmes estão passando ao mesmo tempo. Não temos a liberdade para alterar o filme no qual estamos, mas temos o livre arbítrio para mudar de cinema, mudar de universo. Não podemos com isso mudar o mundo, mas podemos mudar o nosso mundo, mudando para um universo onde possamos encontrar situações e eventos que estejam mais alinhados com os nossos desejos. Mas a maioria de nós permanece preso na armadilha do velho filme ruim durante toda a nossa vida. Então, como mudar de filme? Transformando nossa natureza reativa em proativa. Agir, e não reagir; assumirmos a responsabilidade e o controle sobre nossas vidas. Tudo começa em nós mesmos. A transformação de nosso próprio caráter é o mecanismo através do qual mudamos de universos. Cada mudança interior nos leva a uma nova realidade e cada nova realidade é um filme que contém um roteiro de maior realização. Em termos práticos, cada novo filme nos oferece a possibilidade de uma vida melhor.

O Zohar é muito claro sobre este assunto àqueles que escolherem o caminho da mudança espiritual irão encontrar a si mesmos no universo dos abençoados. Eles alcançarão realização e um sentido na vida. Ambas as realidades irão correr lado a lado. Ambas as opções estão sempre abertas para nós. A escolha é nossa.

⁶ Dos Escritos do Rabino Josef Saltoun – Kabbalah Learning Centre

UNIVERSOS SOBREPOSTOS⁷

De todos os avanços feitos pela ciência o século passado, sem dúvida o mais inusitado foi a descoberta da física quântica. Além de explicar inúmeros fenômenos que a física clássica de Newton e a relatividade de Einstein não conseguia, a física Quântica também foi responsável pelas teorias mais malucas que se tem notícia!

Por exemplo, em 1935 um físico chamado Schrodinger (que, por sinal, não era vegetariano), propôs que fossem colocados dentro de uma caixa um gato, um contador Gêiser, um frasco de veneno, e um punhado de elemento radiativo. A chance de o elemento radiativo emitir radiação em uma hora deveria ser 50% e o veneno deveria ser letal, mas o gato poderia ser de qualquer raça ou cor.

O experimento se desenvolveria da seguinte maneira: Se, por acaso, o elemento radiativo emitisse radiação, o contador Gêiser iria perceber o fato, ativando um mecanismo que quebraria o frasco, liberaria o veneno, e mataria o bichano. Para o cientista, tudo que restava era abrir a caixa depois de uma hora, e ver se o gato estava morto ou vivo.

Aparentemente, isso não é muito diferente de enfiar um gato dentro de uma caixa, enviar via sedex de uma cidade a outra, e verificar se o gato chega vivo no destino. Parece simples, porém, o que havia de simples na ciência foi descoberto pelos gregos, sobrando para nós apenas as coisas inusitadas!

Uma interpretação possível para esse experimento, sob a ótica da física Quântica, é que o cientista não apenas descobre qual o estado do gato ao abrir a caixa, mas sim determina qual é esse estado! Antes de ser aberta, o gato não estava nem vivo e nem morto. Na verdade, as duas possibilidades coexistiam, e o destino do gato só é determinado quando alguém faz uma medida para descobrir o estado, por exemplo, abrindo a caixa e olhando.

Entretanto, esse tipo de interpretação não é aceita por todos os cientistas, por levar a paradoxos. Por exemplo, segundo o raciocínio acima, o universo inteiro estaria em uma superposição de estados até que surgisse o primeiro ser humano!

Para solucionar o problema acima, o físico Hugh Everett III propôs, em 1956, a teoria dos mundos paralelos. Segundo essa proposta, quando o elemento radiativo emite a radiação, o mundo se divide em dois universos paralelos: um onde o gato vive, e outro onde o gato morre! Isso significa que existem inúmeros mundos paralelos sendo criados a cada instante, apesar de não termos consciência disso!

⁷ Dos Escritos do Cabalista Mishael Yehudah HaLevi - KEHILAH AISHA HAOR

Prepare duas velas brancas e um incenso de cravo.

Faça esta reza: Bendito sejas Tu, Eterno, Nosso D'us, Rei do universo, que nos santificaste com Teus mandamentos, e nos ordenaste acender as velas do Dia Bom.

Acenda as velas começando pela vela à sua direita.

Agora o incenso: Bendito sejas Tu, Eterno, Nosso D'us, Rei do universo, que criaste árvores odoríferas.

Acenda o incenso de cravo agora e deixe que o perfume invada sua alma.

“A palavra para “Ira, Fúria & Rancor” em hebraico e a mesma para “Nariz”. O incenso tem o poder que “erradicar” a ira e enfraquecer as “Klipot⁸”.

Prepare o DVD co o filme 13º Andar e sente para estudar o seguimento da lição de cabalá “acessando outros mundos” e em seguida veja o filme⁹.

⁸ Klipot: Cascas metafísicas que encobrem a alma evitando assim que a Luz a alimente. As klipot são como “Sangue Sugas” espirituais.

⁹ Não troque a ordem dos filmes. Primeiro o 13º Andar e depois Efeito Borboleta

ACESSANDO OUTROS MUNDOS¹⁰

Você entra em seu escritório, em um lugar especialmente separado para tal em nas dependências de sua casa. Está escrevendo uma carta, usando óculos e possui uma bela caneta com a qual desenha cuidadosamente as letras sobre o papel. O desejo de tomar uma deliciosa xícara de café surge e se torna irresistível. Você se levanta e vai até um outro ambiente. Enquanto caminha em direção a cozinha, ao passar pela sala, você nota a abundante chuva que cai através da janela. Você prepara seu delicioso café e quando retorna, pretende retomar a escrita da carta. É aí que você nota: a caneta não está mais em sua mão. Então começa a procurá-la. Após alguns minutos, começa a ficar pensativo, pois tinha certeza que você a segurava em sua mão.

Uma sensação desconfortante se instala no seu interior, como se a caneta houvesse simplesmente desaparecido, mudado de dimensão.

Dias se passam, e você não consegue se lembrar onde está a caneta. Durante minutos, nestes vários dias, sua mente se ocupa, com o este problema. Até que, em uma noite, você tem um sonho. Neste sonho, vê que a caneta está em uma caixa colocada em cima do guarda roupas. Você desperta do sonho, e tem uma esquisita sensação. Mas no fundo, tem também uma certeza de que a caneta está mesmo na caixa em cima do guarda roupas. Então, se levanta, sobe no velho e bom "banquinho da penteadeira", pega a caixa, desejando que isto não seja verdade, e surpreso, encontra dentro dela a caneta que procurava por muitos dias.

A maioria das pessoas, passa por experiências semelhantes a esta. A maioria as colocará de lado, simplesmente por "preguiça mental", por não querer gastar tempo tentando encontrar uma resposta satisfatória para um acontecimento tão fora do comum.

Há uma pergunta a ser feita neste caso, desta experiência, esta é: "será que fui eu realmente quem pegou a caneta, e a pus dentro da caixa em cima do guarda roupas?". A maioria das pessoas daria a seguinte resposta: "Talvez sim, inconscientemente".

O que muitos não estarão percebidos, e que: "Inconscientemente" que dizer "Não Estar Consciente", e portando, não ter sido capaz de ter pego a caneta, e tê-la posto na caixa em cima do guarda roupas. Bem, e se eu, ou você não fizemos isto, quem foi então?

Nesta aula assistimos ao filme "**13º Andar**" para compreendermos melhor os aspectos envolvidos nesta terrível verdade e obtermos a tão terrível resposta.

¹⁰ Está experiência foi verdadeira e aconteceu com o Cabalista Yehudá ben Yisrael durante a sua infância

PASSADO, PRESENTE & FUTURO

O mundo físico como o "conhecemos" hoje não existia aqui. Quando Adão tomou do "fruto proibido (da 'at)" derrubou a esfera do seu lugar. Por isto este mundo físico também é chamado pelos cabalistas de "A árvore do conhecimento do bem e do mal". Respondendo sua pergunta: "o mundo é uma ilusão" não é real.

Quando falamos em erradicar o caos, falamos de erradicar todos os resultados negativos criados através das nossas más ações. Nós usamos a metáfora da semente. A semente contém a árvore em potencial. Tudo o que a árvore será, já está na semente, no seu DNA. Quando nós cometemos uma ação negativa, criamos uma semente, e toda a dor que vamos sofrer no futuro, é o resultado desta ação negativa, que está naquela semente.

Tentar erradicar os efeitos negativos gerados por esta causa inicial, é ilusão, faz parte desta "vestimenta ilusória" que apenas nos serve para propósito de "correção", e aproveitando, o nosso "livre arbítrio" foi usado, quando escolhemos qual "vestuário" seria melhor para alcançarmos esta "correção".

Quando falamos em voltar atrás para "erradicar a semente" não falamos de hipnose, mas de entrarmos em "mundos paralelos" que coexistem ao mesmo tempo junto com esta "realidade ilusória", pois assim como escreveu o cabalista Shlomô HaMélech (O rei Salomão): Tudo o que existe já existiu, e tudo o que existirá, já existe agora (Eclesiastes 3:15).

Usamos a meditação para entrar neste mundo paralelo que agora chamamos passado, para erradicar a causa, a "semente" e desta forma, como os mundos "coexistem" ao mesmo tempo, alteramos o presente, fazendo com que os efeitos negativos gerados por aquela semente, desapareçam, pois a "causa" já não existe mais.

Podemos usar a meditação também para "entrarmos" no futuro, uma vez que ele já existe agora, para vermos o que ele seria se criássemos uma semente negativa, ou para conhecer os resultados negativos gerados por nossa ação negativa antecipadamente, e assim adquirimos uma maior consciência e erradicar a semente antes que os efeitos apareçam, uma vez que o a misericórdia divina está "vestida" no tempo, dando-nos a oportunidade de corrigirmos ou erradicarmos a semente, como escreveu o próprio Rei Salomão: A tempo de "semear" e a tempo de "erradicar" o que foi semeado (Eclesiastes 3:2). Vendo no futuro os resultados das nossas ações negativas, temos tempo ainda de compreender o que gerou estes resultados, e voltar ao presente, e depois ir ao passado para erradicar a semente.

Montar uma "nova realidade" é um princípio correto, uma vez que "penso, logo existo", nos modificamos a "ilusão" e criamos um novo mundo. Imagine quando toda a humanidade alcançar a verdade desta "ciência".

O que as pessoas não sabem é que, através de rituais específicos realizados pelos cabalistas do mundo inteiro, o mundo é "recriado todos os anos", e os seres humanos sequer notam isto, partes do antigo mundo permanecem em suas memórias, as quais dá se o nome de "Dejavú".

Não estou me referindo aqui a nenhum tipo de "aprendizado" criado para vender livros, ou intitulado de "auto ajuda", mas ao conhecimento antigo, transmitido de mestre para discípulo, desde o princípio da criação.

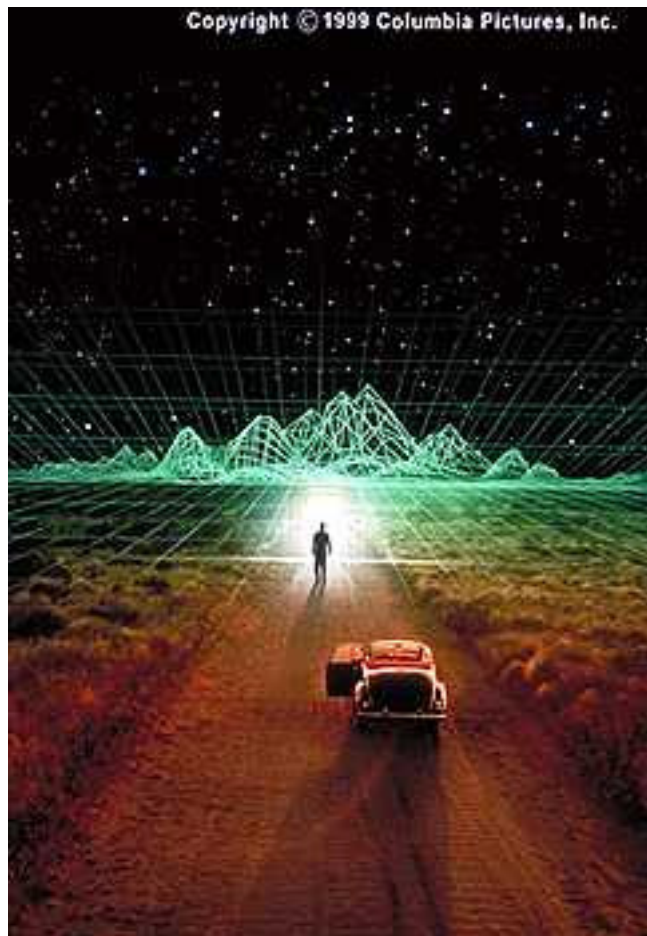
É normal que você faça comparações com aquilo que conhece, que é apenas parte da "realidade ilusória", por isso é preciso, questionar, e cercar-se de verdadeiros mestres que carregam a prática do conhecimento em si mesmos.

Espero ter respondido em parte as suas dúvidas. Se houver mais, e estando ao meu alcance, me tornarei disponível para tentar respondê-las.

"E há um dia superior na semana onde todos os tempos são englobados em apenas um, onde o julgamento não existe. Ele é chamado então "Haiá, V´hovê V´iavô (Que era, que é e que há de vir". A Torá o nomeou "Shabbath", que vem da palavra "tashuv (retornar)".

UMA CÓPIA DE VOCÊ PODE ESTAR LENDO ESTE MATERIAL AGORA...

...em uma outra dimensão.



Assista agora ao filme "Efeito Borboleta" e em seguida leia a última para da lição.

EFEITO BORBOLETA¹¹

De acordo com Sefer Yetzirah (O Livro da Criação), cada mês do ano hebreu tem uma letra do alfabeto hebraico, um signo do zodíaco, uma das doze tribos de Israel, um sentido, e de um membro do corpo que lhe corresponde.

De acordo com a cabalá, há um mês no ano onde nós ganhamos a oportunidade para voltar ao passado e retificar os nossos erros: "O Mês de Elul (virgem)". Elul é o sexto mês do ano hebreu. É chamado "o mês da repetição". Elul segue os dois meses precedentes de Tammuz (câncer) e de Av (leão), os meses dos dois grandes pecados de Israel, o pecado do bezerro de ouro (17 de tammuz) e do pecado dos espiões que voltaram e difamaram a Terra de Israel. As quatro letras de Elul são um acrônimo para as letras iniciais da frase no cântico dos cânticos (shir hashirim) 6:3: "Ani LeDodí VeDodí Li (Eu Sou Para O Meu Amado E O Meu Amado É Para Mim), uma declaração da alma para o Criador".

Elul tem o valor numérico igual a 67, e sua redução igual a 13, aludindo aos 13 atributos da misericórdia divina que são revelados durante este mês. As Letras do mês de Elul são Yud que criou o signo de betulah (virgem) e Resh que criou Mercúrio. A palavra aparece a primeira vez dentro da Torah no elogio de nossa matriarca Rivka, antes de sua união a Isaac. Em cabalá a união de Isaac e de Rivka simboliza o serviço espiritual da oração e da devoção a D'us. Isaac (Yitzchak= 208) mais Rivka (Rivka= 307) = 515 que é o mesmo valor da palavra **tefilah** "oração". Em cabalá o verso "eu sou para o meu amado e o meu amado é para mim" nos conecta ao serviço da oração no mês de Elul. Elul também alude a "Binah" o mundo do Jardim do Éden, pois Binah tem o mesmo valor numérico que Elul, que é 67 que por sua vez nos conecta com "Siba (causa), nos ensinando assim que é no mês de Elul que poder Erradicar as causas que geraram efeitos negativos em nossas vidas, mas também que, toda ação promovida em Elul é uma semente que se manifestará no ano seguinte".

No Éden não há tempo espaço e movimento. É para lá que nossas almas vão todas as noites quando nos deitamos para dormir.

Elul é o sexto mês, o último do ciclo masculino, no qual tudo está em seu estado potencial, no nível de semente. Elul nos concede a oportunidade de modificar os próximos seis meses, os meses femininos de manifestação. Durante este mês, podemos usar a influência de Virgem para estudarmos a nós mesmos, encontrarmos nossas muitas imperfeições e limpar as manifestações negativas. É por isso que esse mês é chamado de mês do arrependimento.

Durante o mês de Elul temos a capacidade de voltar aos nossos atos passados. A Cabala ensina que se nós prejudicamos alguém, intencionalmente ou não, somos responsáveis por nossas próprias ações, já que a pessoa prejudicada estava destinada a ter aquela experiência, seja através de nossas atitudes ou de alguma outra pessoa.

O que nós fazemos com nossas ações funciona como um canal para a negatividade devida àquela pessoa. O ladrão é culpado por ser a pessoa que cometeu o crime, entretanto, a vítima do ladrão teria que passar por essa experiência de perda.

¹¹ Dos Estudos do Cabalista Yehudah ben Yisrael - KEHILAH AISHA HAOR

Isso pode chocar alguns de vocês, mas aprendemos pela Cabala que o mundo é regido por uma ordem perfeita, pela lei universal de causa e efeito, embora isso possa ser incompreensível para aqueles que permanecem ligados apenas ao nível físico.

A maneira de se arrepender verdadeiramente é mudar o futuro voltando ao passado. Simplesmente se desculpar em profusão, não mudará nada nem aliviará a dor sentida pela vítima. Para nos arrependermos, devemos voltar ao passado, entender o que fez com que agíssemos mal, admitir nosso erro e pedir que a mesma situação ocorra novamente no futuro para que tenhamos a oportunidade de agir diferente, permitindo assim que façamos nossa correção.

Nossa familiaridade com Virgem e seu planeta regente, Mercúrio, pode explicar esse mecanismo de "voltar ao futuro". Mercúrio, sendo o planeta mais próximo do Sol, tem grande afinidade com essa estrela. O Sol é a manifestação de Zeir Anpin, o nível superior de consciência onde tempo, espaço e movimento não existem. Portanto, a influência de Mercúrio facilita a viagem no tempo, misturando o passado com o futuro.

Medite no Nome Divino abaixo, visualizando as letras começando pela direita. Feche os olhos e tente visualizar o Nome na sua mente.

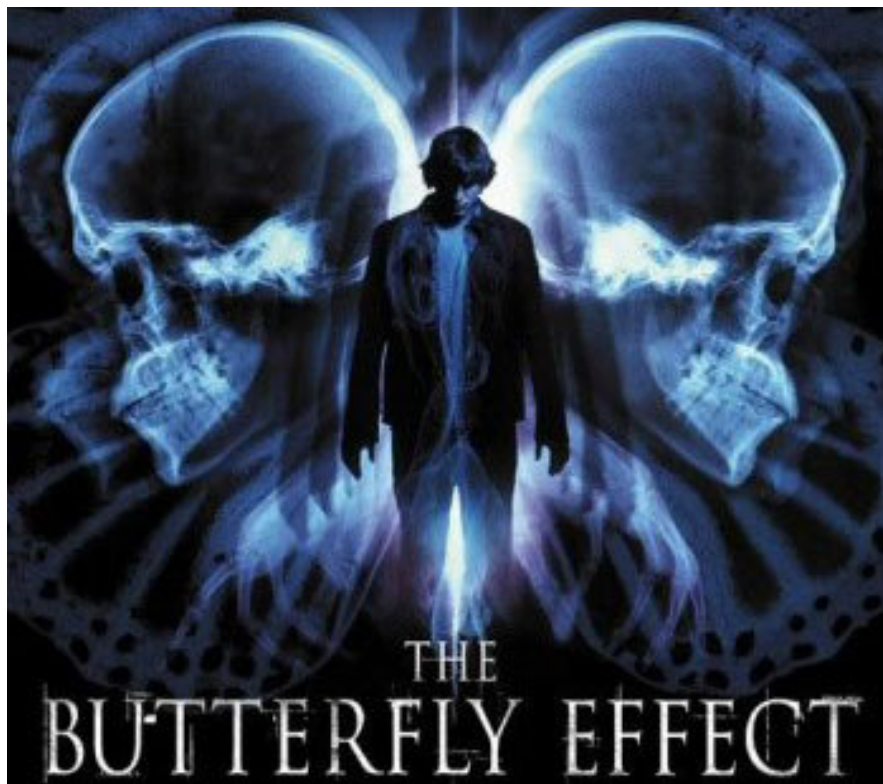


Para erradicar o Caos e cancelar Julgamentos¹²

¹² Processos estabelecidos pela quebra das regras do mundo espiritual

“Algo tão pequeno como o bater das asas de uma borboleta, pode causar um tufão no outro lado do mundo”.

Teoria do Caos



“Se posso “CRIAR” cicatrizes, será que tenho poder para “CURÁ-LAS?”.

Evan - Efeito Borboleta

Erradicando Ou Mudando A Causa

Planeta	Signo	Mês	Dia	Nome	Sefirá
Mercúrio	Virgem	Elul	Quarta	בֵּטָר"צַתָּהּ	Hod

EFEITO BORBOLETA¹³

De acordo com Sefer Yetzirah (O Livro da Criação), cada mês do ano hebreu tem uma letra do alfabeto hebraico, um signo do zodíaco, uma das doze tribos de Israel, um sentido, e de um membro do corpo que lhe corresponde. De acordo com a cabalá, há um mês no ano onde nós ganhamos a oportunidade para voltar ao passado e retificar os nossos erros: "O Mês de Elul (virgem)". Elul é o sexto mês do ano hebreu. É chamado "o mês da repetição". Elul segue os dois meses precedentes de Tammuz (câncer) e de Av (leão), os meses dos dois grandes pecados de Israel, o pecado do bezerro de ouro (17 de tammuz) e do pecado dos espiões que voltaram e difamaram a Terra de Israel. As quatro letras de Elul são um acrônimo para as letras iniciais da frase no cântico dos cânticos (shir hashirim) 6:3: "Ani LeDodí VeDodí Li (Eu Sou Para O Meu Amado E O Meu Amado É Para Mim), uma declaração da alma para o Criador".

Escolha o evento negativo que você quer modificar ou erradicar. Anote mês, dia e horário em que aconteceu (a causa). Comece meditando nas letras do mês de Virgem. Use musica "New Age" para ajudar a induzir sua mente ao "Estado Alfa".

ר mercúrio ה virgem

¹³ Dos Estudos do Cabalista Yehudah ben Yisrael - KEHILAH AISHA HAOR

בְּרַכּוּם טָהָרִים רְזוּבֵי צְדָקָתְךָ אֱמִיד גֵּמְלוֹם

הַהֲרִיף

בְּרַכּוּם טָהָרִים רְזוּבֵי צְדָקָתְךָ אֱמִיד גֵּמְלוֹם

הַהֲאֵא

**“Há tempo para “Semear” e há tempo para “Erradicar”
o que foi semeado”**

Eclesiastes 3:2

Uma Experiência Real

"Sonhei que estava caminhando descalço em um campo gramado, e quando acordei, tinha grama entre os dedos dos pés!".

Por Avraham Kuk

Até umas duas semanas atrás, eu estava tendo problemas de relacionamento com uma colega de trabalho. O clima entre nós não estava legal, apesar de nada ter acontecido que pudesse causar isso. Estávamos rosnando um para o outro, nos desentendendo por bobagens... Foi quando, na última segunda feira, eu pensei "chega"!

Foi dado aos cabalistas o poder para mudar o mundo, mais ou menos como o Superman, girando ao redor do planeta e fazendo o tempo voltar. Digamos que o meu método tenha sido mais sutil, mas igualmente eficiente e incrível.

Basicamente, nosso problema é passar a maior parte do tempo tentando remover **as sombras**, quando precisamos nos concentrar em mover a mão **que cria** a sombra. Isso é bastante palpável em relacionamentos, de quaisquer espécies: românticos, familiares, amigos, trabalho... Estamos tentando corrigir, consertar ou mudar a outra pessoa. Um desperdício de energia.

O corpo físico, que inclui as emoções e o intelecto, é apenas um por cento manifesto dos 99 por cento que nos compõem. Quando nos importamos com alguém, não é o bastante amar fisicamente ou emocionalmente. Nós precisamos estar num constante estado de reconhecer a Luz na outra pessoa. Amar o próximo como a nós mesmos, principalmente quando o "próximo" é o cara que buzina para nós no trânsito, pisa no nosso pé no ônibus ou nos atende mal em um órgão público. :o]

Rav Yehuda Ashlag, o maior cabalista do século XX, escreveu que o amor que depende de algo desaparece quando esse "algo" desaparece. Em outras palavras, o amor baseado em atração física ou status social (ou quaisquer outras condições), se esvai quando essa condição não está mais presente. Se não amamos a Luz interior da outra pessoa, nós não amamos de verdade essa pessoa. Rav Ashlag continua dizendo que toda a instituição do amor foi criada como um treinamento para que aprendamos a amar a Luz do Criador.

Esta é uma das lições mais bonitas que podemos aprender. Pense a respeito. Qual é a coisa que nos sacode, balança, agita, mais do que qualquer outra? É o amor, certo? Para a maioria de nós, quando não sentimos amor, sentimos como se não tivéssemos nada! Nós estamos em contato com esse vazio especialmente quando uma relação termina. Isso é o que torna o fim mais amargo, triste e doloroso, e nos faz relutar, mantendo vivos relacionamentos a custas de "aparelhos", que deveriam ser desligados para o nosso próprio bem.

O segredo é simples. Amar outra pessoa não é o objetivo, e sim o meio pelo qual atingimos o objetivo. O objetivo supremo é amar a Luz do Criador, não apenas em outra pessoa, mas em tudo. Nos nossos prejuízos, no carro roubado, no aluguel vencido, no esforço mal-empregado. É fácil nos comunicarmos com a Luz em momentos de felicidade, em lugares que gostamos, com pessoas que amamos. Estamos conectados com aquele um por cento que eu falei lá em cima.

Mas o verdadeiro teste é enxergarmos D-us quando alguém em quem confiamos parte o nosso coração.

Se você conseguir ver a Luz nessas pessoas, parabéns. É disso que estou falando, o que os cabalistas chamam de verdadeiro amor.

Foi o que busquei fazer. Eu meditei em letras hebraicas específicas, rezei (o que tenho feito bem menos do que deveria, admito) e visualizei um futuro onde meu relacionamento com essa colega voltaria a ser como era antes. Concentrei-me em começar o dia com o pé direito, acreditando ter alterado o universo, criando, quiçá, uma "terra paralela". Rezei **por** ela e, em meu coração, rezei **com** ela, em um lugar bonito e especial que eu gosto muito: o litoral. Senti o mormaço, a areia em meus pés, o vento quente em meu rosto, o amor divino me envolvendo, suave como a brisa. Fiz um exercício interessante: imaginei um cofre-porquinho (eu sei, eu sei... Porco não é *kasher*, mas a imagem mental é muito fácil) e pensei em contribuir, todos os dias, com uma moeda por dia no meu porquinho. Vamos chamá-lo de Aderbaldo.

Para colocar uma moedinha no Aderbaldo, eu preciso fazer algo de bom a alguém todo dia. Para colocar duas moedinhas, eu preciso fazer algo de bom a alguém que, normalmente, eu não faria. Se é pra ficar rico, claro que preferimos depositar duas moedas. Mas só podemos fazer isso se for algo que realmente exija nosso esforço.

Precisamos ter consideração pelos sentimentos das outras pessoas, evitar nutrir a negatividade (o que pode nos fazer perder algumas moedas) e enxergar o quanto D-us ama aquela pessoa. E o quanto somos insignificantes por não conseguirmos fazer algo tão simples quanto... Amá-la também. Não a critique. Não a ofenda, não a magoe e não a humilhe. Pelo contrário. Não faça aos outros o que não gostaria... etc. É mais simples do que parece. Esforce-se para merecer não uma, mas duas moedas no final do dia. O Aderbaldo agradece.

Num contexto mais amplo, esse simples exercício trata-se de unir-se a essa Luz e utilizá-la para criar um mundo melhor, uma nova dimensão ou "terra paralela". Navegar entre as dimensões é uma experiência interessante. Se você se comportar, posso ensinar como fazer isso numa próxima aula. Se você trabalhar arduamente para manter o Aderbaldo cheio de moedas, todos os dias, não vai demorar muito tempo para você entender o papel do amor na sua vida também.

Pois bem, no dia seguinte, a primeira coisa que minha colega fez ao chegar no local de trabalho foi me abraçar e perguntar se estava tudo bem. Eu sequer tive tempo de fazer algo e ela já tinha demonstrado ter superado todas as barreiras que nos incomodavam. De fato, eu tinha criado um novo universo e, nesse, nós éramos amigos como antes. A mudança foi tão grande que eu cheguei a me perguntar se não tinha ficado doido... Afinal, sempre é mais fácil duvidar da própria sanidade do que acreditar em milagres. De todas as pessoas, neste universo ou em qualquer outro, muitas vezes eu me sinto o mais indigno de portar tamanho conhecimento e fazer tão pouco uso dele. Eu poderia fazer muito mais, poderia me dedicar mais, transformar mais pessoas, mais vidas, mais universos.

Porém eu escolhi uma vida de certas responsabilidades. Saber que o Eterno me concede esses dons vez por outra para efetuar pequenos milagres nos corações das pessoas é, sem dúvida, a maior prova que eu poderia desejar de que estou no

caminho certo. Claro, eu ainda cometo muitos erros... Me sinto como Anakin Skywalker, andando no fio da navalha e prestes a cair no Lado Negro da Força.

Acredite, eu descobri maneiras de fazer isso que seriam muito eficientes, mas não revelo por nada. O que eu ensino é como transformar as vidas das pessoas de maneira positiva. Uma pessoa de cada vez, uma vida por dia. Até termos um amanhã melhor. Ou dois amanhãs.

Retifiquei um pequeno universo. Ainda faltam 394,999.

Mas eu sou paciente. Baruch Hashem Kadosh Baruchú: Yedah, Kabbalah!

"...Se eu puder voltar de alguma maneira ao "INICIO" de tudo isto, talvez eu possa salvá-la".

Evan - Efeito Borboleta

Foi gravado no cajado de Moshê o Nome Santo, irradiando em todas as direções, iluminado em quarenta e duas cores diferentes. (Zohar 1:9a)

Rabbi Judah disse em nome do Rav: O Nome de D'us de Quarenta e Duas Letras, confiado somente àqueles que são devotos, humildes e, durante seus dias, não se irritam, não se embriagam, e não são teimosos. E a pessoa que o sabe, não o usa levemente, o observa com pureza, é amada acima e reconhecida abaixo, temido pelo homem, e herda dois mundos, este mundo e o mundo vindouro. (Kiddushin 71A)

Do bereshit (a primeira palavra da Torah) em diante, foi escrito o mistério das letras do Nome de D'us de 42 Letras (Zohar 1:15b): "QUARENTA E DUAS LETRAS DO NOME DIVINO PELOS QUAIS OS CÉUS E A TERRA FORAM CRIADOS (ZOHAR 2:175B)".

O NOME DE D'US DE 42 LETRAS

אבג	יתץ
קרע	שטץ
נגד	יכש
בטר	צתג
וזקב	טנע
יגל	פזק
שקו	צית

A prece mais poderosa em todo universo é o Ana Bekoach. Os cabalistas revelaram que esta seqüência de letras hebraicas circundam os reais poderes da criação. Ana Bekoach é um nome código para o "Nome de 42 Letras".

AS LETRAS HEBRAICAS¹⁴

Por volta de 1950, os geneticistas descobriram o alfabeto do **D N A**, composto de 4 "letras": A T C G. Hoje sabemos que essas letras se referem a 4 diferentes tipos de núcleos que se combinam entre si para criar "palavras" e "sentenças" que compõem o código genético de cada pessoa.

O universo também tem seu DNA espiritual, só que em vez de 4 letras, esse código é composto por 22 letras. Diferentes seqüências de letras produzem diferentes combinações, que por sua vez produzem os átomos. Estes átomos produzem diversas moléculas, dando origem ao nosso mundo. Quando nos aprofundamos no assunto, tudo o que realmente somos, num sentido físico, não passa de um conjunto de letras. Abraham, o Patriarca, identificou essas 22 vibrações como as **22 letras do alfabeto hebraico**. Um dos maiores erros da humanidade foi achar que essas formas são simplesmente símbolos para uma linguagem chamada hebraico, de uso exclusivo do povo judeu.



א ב ג ד ה ו ז ח ט י כ ל מ נ ס ע פ צ ק ר ש ת

As letras hebraicas antecederam todas as religiões, elas são formas universais, o alfabeto genético de todo o universo. Essas letras, pelas características de suas formas, ressonância e vibração de seus sons, atuam como antenas que estimulam e liberam as formas da energia invisível da Criação. Cada letra individualmente representa uma energia específica. Cada som gerado pela vibração da pronúncia da letra representa uma força energética diferente. Além disso, as diversas permutações de letras criam diferentes tipos de energia, da mesma forma que permutando notas musicais obtemos diferentes tons e melodias.

Cada seqüência de letras em particular nos conecta a uma força específica. Ler, verbalizar, meditar ou simplesmente visualizar essas letras e suas seqüências ajuda a incitar as várias forças espirituais a que cada uma delas está conectada, trazendo-as para dentro da nossa alma e do nosso ambiente. Interagir com essas 22 letras, nas mais variadas formas possíveis, nos dá uma conexão subconsciente, mas direta, com a nossa alma e com o mundo espiritual.

¹⁴ Dos Escritos do Rabino Josef Saltoun –cabalá Learning Centre

OS 72 NOMES DE D'US¹⁵

Os 72 Nomes de D'us são 72 seqüências de 3 letras hebraicas que têm o poder de superar as leis da natureza e da natureza humana.

Os 72 Nomes de D'us são uma importante ferramenta que nos permite acessar todas as formas de energia inteligente que desejamos receber em nossas vidas. Inclui todas as sucessões de consciência de DNA do universo que provê cura, sucesso, proteção e realização, em todos aspectos da vida. São apenas outros exemplos da rápida conexão que este conhecimento revolucionário chamado Cabalá, nos apresenta e toma conta da consciência da humanidade.

"O Zohar revela que os 72 Nomes de D'us nos dão poder do controle da mente sobre a matéria e que, utilizando este poder Moisés foi capaz de realizar o milagre da abertura do Mar Vermelho. Da mesma forma, podemos utilizar os 72 Nomes de D'us para transcendermos a consciência material, criando nossos próprios milagres".

Os 72 Nomes de D'us são, na verdade, 72 Anjos. Até mesmo a ciência afirma que existem forças metafísicas, não materiais ao redor, forças de energia consciente que ignoramos quase que totalmente, mas que influenciam nossas vidas diárias.

No episódio em que o Profeta Eliseu faz voltar a vida o filho de Shunamit, ele utilizou os 72 Nomes e os gravou na alma do rapaz que mais tarde tornou-se um profeta. Ele recebeu o nome de "CHAVAKUK" cujas letras hebraicas que escrevem este nome somam o valor numérico de 216, porque os 72 Nomes estavam gravados na sua alma.

¹⁵ Dos Escritos do Rabino Josef Saltoun –cabalá Learning Centre e dos estudos do Rabino Mishael Yehuda HaLevi.